

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO TATAME EDUCACIONAL¹

The Continued Training of Teachers of Child Education in the Educational Sphere

José Rubens Lima Jardimino
jrjardilino@uninove.br

Thatiana F. Guedes Pineda
t.pineda@terra.com.br

Resumo Abstract

Este artigo é fruto de uma pesquisa sobre a Formação Continuada de professoras de pré-escola, da rede municipal de Educação de Jandira (SP), que buscou compreender os impactos da Formação Continuada na sua prática docente. A pesquisa norteou-se por três eixos: a Educação Infantil, a Formação Continuada e os impactos no trabalho docente, oriundos da formação dos profissionais deste nível da Educação Básica, a partir dos diálogos estabelecidos com as professoras, sujeitos da pesquisa. O estudo teve como objetivo ouvir as docentes sobre os três eixos acima descritos. O presente texto refere-se ao caminho metodológico e aos resultados apresentados na pesquisa, com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre a Formação Continuada de professoras da Educação Infantil, neste momento de consideráveis avanços desta etapa de ensino no Brasil.

This article is the result of research on the continued training of preschool teachers of the municipal school district of Jandira (SP). The study sought to understand the impacts of continued training in the teaching practice of educators. It was guided by three axes: child education, continued training and the impacts on the teaching work, originated in the training of professionals of elementary education. The aim of the research was to establish a dialogue with several teachers, so as to learn their view on the above mentioned axes. This text refers to the methodological approach and the results presented in the survey, in order to contribute to the speculation on the continued training of child education teachers in the current period, which presents significant advances of this teaching stage in Brazil.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Infantil; trabalho docente. **Key words:** continued training; child education; teaching work.

Introdução

Inicialmente, cabe destacar que a formação de professoras de Educação Infantil nas políticas educacionais é tão recente quanto a garantia dos direitos das crianças de zero a seis anos de ter uma educação pública, já prevista na Constituição Federal de 1988. Isso nos permite tratar a temática desta pesquisa com atenção, visto que, num país em seu V Centenário, somente no século XX, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de 1996, a educação de crianças com idade anterior à alfabetização tenha sido oficialmente incluída na proposta educacional, ou seja, a legislação de apenas 14 anos não acompanhou uma educação que existe no Brasil desde pouco antes do século XIX. Sabemos que essa garantia nem sempre é real, tal como a exigência de formação dos professores que atuam nesse nível de ensino. Isso não minimiza outro problema, qual sejam as críticas oriundas dos estudiosos e da própria sociedade sobre a formação inicial de professores, inclusive para a etapa da Educação Infantil.

Todas estas questões justificam a extrema relevância em debatermos tais contradições entre a lei e a realidade, e os prejuízos sofridos na formação docente. Por isso, nesse texto, abordamos uma rápida perspectiva histórica sobre esse processo formativo, para, em seguida, apresentar ao debate dos pares a pesquisa realizada, considerando o caminho metodológico seguido pelos pesquisadores, e a preferência por sair do eixo das análises dos programas de formação e ouvir os próprios sujeitos do processo. E, por fim, apresentamos os resultados do estudo.

1 A Formação Continuada de docentes da Educação Infantil no contexto educacional brasileiro

A Formação Continuada vem sendo, atualmente, um tema privilegiado pelos pesquisadores da área de formação de professores. No GT08, da ANPEd², cresce consideravelmente o número de trabalhos a respeito dessa temática. A demanda se dá em virtude da atuação dos professores da Educação Básica nos cursos de Pós-Graduação, especialmente Mestrado, seja por uma necessidade de refletir sobre sua prática e/ou buscar ferramentas metodológicas para o dia a dia do seu trabalho em sala de aula, ou também por exigência do seu empregador (as redes de ensino municipal e estadual).

Após a promulgação da LDB n.º 9.394/96, essa preocupação atingiu as professoras da Educação Infantil, uma vez que a exigência é que todos os docentes da Educação Básica sejam formados em Nível Superior. Daí a necessidade desses profissionais de gerir sua carreira e sua formação. Com isso há naturalmente uma grande demanda para os cursos de Educação Continuada em serviço ou em programas de Pós-Graduação.

Os programas de Educação Continuada para professoras desse nível de ensino – dadas as suas especificidades – vêm sendo discutidos na área, e as críticas a tais programas revelam muitas inadequações no processo formativo dos professores. Esse nível da educação tem suas particularidades e estas nem sempre são consideradas, como apontam as pesquisas nessa área. Azevedo e Pacheco (2001); Fernandes (2001); Campos, Fullgraf e Wiggers (2006) comentam:

Referente à formação de professores, parece que já existe uma consciência bastante disseminada de que a oferta existente [...] não responde às necessidades de qualificação

requeridas para atuação em creches e pré-escolas. Assim, os desafios encontram-se [...] também na inadequação dos cursos existentes às necessidades de formação para a Educação Infantil. (CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2006, p. 118)

Esse quadro de crescente demanda para Formação Continuada de professoras da Educação Infantil e o debate efervescente que se produz na área nos remetem a uma reflexão sobre os saberes profissionais necessários a essas trabalhadoras da Educação, e se esses são organizados e ministrados pelas instituições de formação. “A questão-chave é: as especificidades para o docente desse segmento são consideradas nesse processo formativo?”

Sabemos que a necessidade de professores para essa área, a partir da década de 90, foi imensa, e o oferecimento de formações em instituições particulares de forma rápida foi uma realidade. Sem contar a proposta de formação a distância de Pedagogia que, conforme dados do Ministério da Educação (MEC), foi a área que mais cresceu nos programas de Educação a Distância (EAD). Tudo isso coloca a formação do professor numa qualidade, no mínimo, duvidosa. Para a Educação Infantil, o distanciamento aparenta ser mais grave, pois, como proporcionar uma formação para essa etapa da educação que, até então, não era reconhecida legalmente? Arroyo (1999) aponta que não estamos formando professores, mas sim os deformando.

Diante desse quadro, voltamos nosso olhar à Formação Continuada dessas professoras que, apesar de terem Ensino Superior, enfrentam na sala de aula, com crianças de zero a cinco³ anos de idade, inquietações as quais esperam serem discutidas, nesses momentos formativos, no que pesem as problemáticas enfrentadas por elas que convivem diariamente com a importância de se refletir sobre a educação, desde o primeiro ano de vida. Confirmando tal importância, pesquisas e divulgações da neurociência, no final do século XX, vêm tratando sobre a necessidade de se investir na educação durante a infância.

A educadora que participa da instrução da criança nesse momento de aprendizagem contínua necessita ser ouvida a respeito da sua formação, sua profissionalidade, sua docência. Esta foi a proposta principal da pesquisa, que, além de refletir sobre as expectativas dessas profissionais quanto aos programas oferecidos, optou por dialogar com elas para analisar, nos discursos, o impacto da Formação Continuada para o seu trabalho docente, de acordo com as especificidades da Educação Infantil.

Esclarecemos que este trabalho se refere ao docente no feminino pela grande representação da mulher na Educação Infantil, uma questão de gênero debatida por toda história desse nível de ensino no País.

Destacamos, também, que vários trabalhos na área priorizam a análise dos programas realizados nas redes de ensino para docentes atuantes na Educação Infantil. Por outro lado, a pesquisa aqui referenciada, buscou ouvir e dar “voz às professoras da pré-escola”, sobre o verdadeiro impacto da Formação Continuada na sua prática docente.

2 Os caminhos metodológicos da pesquisa privilegiando a “voz docente”

A proposta, neste momento, é explanarmos os caminhos percorridos na pesquisa. Para isso, numa primeira leitura feita, foram priorizados os debates da Educação Infantil que confirmam a sua importância, discutem os processos das alterações legislativas e apontam as conquistas requeridas pela sociedade, para a educação de crianças menores de sete anos. Com isso, ficou claro que, mesmo com a comprovação da neurociência e afirmações de outras áreas de conhecimento quanto à relevância da

Educação Infantil, os pais e profissionais que nela atuam não priorizam a formação docente e as particularidades de aprendizagem nesse período de desenvolvimento, somado, ainda, à falta de investimento e atenção pública nesse campo. No levantamento teórico/bibliográfico percebeu-se a desproporção de pesquisas nessa área, comparada à formação docente nos demais níveis de ensino.

A questão da pesquisa esteve centrada no que “as professoras de pré-escola de Jandira percebiam de impacto da Formação Continuada em sua prática docente”, considerando as especificidades da Educação Infantil (se foram realmente consideradas) e se estes momentos formativos proporcionaram reflexões críticas do exercício da profissão. Esclarecemos que o enfoque não foi a eficácia dos programas, mas a opinião das profissionais, quanto às suas expectativas docentes no processo de formação.

Os objetivos da pesquisa foram de investigar se os programas de Formação Continuada proporcionaram momentos de reflexão na prática, levando em consideração as particularidades da educação de crianças pequenas, bem como de refletir sobre as expectativas dos professores perante os programas oferecidos e observar o que perceberam de contribuição, no sentido de favorecerem a sua prática com esse processo formativo.

A problematização da pesquisa levou a definir os objetivos, a metodologia e algumas hipóteses de trabalho. São elas: a) Quanto mais participação em programas de Formação Continuada melhor seria a prática docente, podendo ser percebidas no planejamento das aulas, em atualizações teórico-práticas, na reflexão crítica do professor e na sua postura com pais e alunos, entre outras; b) Tendo em vista que há uma minoria de programas específicos para essa área, as docentes apresentam mais expectativas de contribuição dos programas direcionados para as outras etapas da Educação Básica, para sua atuação na pré-escola, apesar de acharem que tais programas colaboram pouco para o seu desempenho com crianças da Educação Infantil; c) Apesar das críticas aos programas de formação, as professoras ainda julgam a Formação Continuada como uma contribuição à sua docência; d) As docentes da Educação Infantil apresentam maior dificuldade em se atualizar especificamente na área, ficando à mercê do senso comum, sem fazerem uma reflexão crítica da sua prática.

Pesquisas na área e leituras contribuíram para a base teórica do trabalho, no que diz respeito à Educação Infantil (KUHLMANN JR., 2000; KAPPEL; CARVALHO; KRAMER, 2001; MONARCHA, 2001; OLIVEIRA, 2002; KRAMER, 2006) e à Formação Continuada (BRZEZINSKI; GARRIDO, 2001; CAMPOS; FULLGRAF; WIGGERS, 2006; NOSELLA, 2005; SANTOS, 2008; GATTI; BARRETO, 2009; GOMES, 2009) das professoras desse nível de ensino da Educação Básica. Dois grupos de trabalho da Anped foram chaves para a coleta de dados bibliográficos: o GT07 – Educação de Crianças de zero a seis anos; e o GT08 – Formação de Professores. O levantamento teórico sobre o tema para elaboração do projeto de pesquisa partiu, a princípio, do desejo de caracterizar os debates e as concepções, no decorrer da história da educação brasileira sobre a Educação Infantil e a Formação Continuada.

Foram necessárias algumas delimitações para o projeto de pesquisa, portanto, em primeiro lugar, foi definido “como campo de estudo a cidade de Jandira/SP”, justificado pela proximidade da realidade da pesquisadora, que está localizada a 32 km da capital paulista, na região metropolitana oeste de São Paulo. O território jandirense é considerado atualmente uma área industrial, contribuindo para o expressivo aumento populacional, com mais de 120 mil habitantes. Essa realidade urbana, imposta pela proximidade com a grande metrópole, a colocou, não faz muito tempo, na categoria de uma das cidades mais violentas da região metropolitana de São Paulo. Jandira tem uma área total de 17,5 km², dividida em 97 bairros com muitas regiões sem escolas, visto que a maioria localiza-se na região central

do município. A cidade tem 13 escolas que atendem crianças na idade de zero a cinco anos, porém, em algumas áreas, há moradores que dependem de escolas mais distantes.

Delimitado o campo pesquisado, em seguida, foi definido investigar somente as “professoras de pré-escola” no campo da Educação Infantil, pois, até 2009, a cidade não possuía professoras para as creches, e as monitoras que atuavam, muitas sequer tinham formação específica em educação. A verdade é que ainda existem monitores que surpreendentemente não sabem ler e escrever, tendo apenas o Ensino Fundamental incompleto. Do total de professoras da rede municipal, aproximadamente 70% possuíam formação superior, na sua maioria, em Pedagogia ou Normal Superior.

A pesquisa teve como base os programas de formação em serviço realizados entre 2003 e 2008. Um dos motivos dessa definição foi o posicionamento da Secretaria Municipal de Educação, que declarou não existir documentos anteriores a 2003 sobre os programas de formação continuada, pois não recebeu nenhum registro da administração passada, e que a partir desse período, tinha registros mais consideráveis do departamento. No entanto, o que mais assegurou essa delimitação foi a realização, em 2003, do primeiro concurso público em Jandira que priorizava a formação superior para docentes em Educação Infantil.

Abordar a temática da Formação Continuada de professoras da fase pré-escolar gera muitos debates, e seu estudo se justifica por ser de grande relevância social, pois trata-se de uma necessidade imediata para melhorias na educação brasileira, inclusive pela necessidade de rever as carências da Educação Infantil no sistema educacional, sobretudo, do processo formativo dos docentes.

Finalizando, de acordo com os procedimentos metodológicos da pesquisa e o estado da questão na área, foi realizada a coleta de dados sobre a educação no município, além de pesquisa documental para levantamento histórico (inédito) da Formação Continuada ocorrida no município, contendo descrição dos programas, metodologia e materiais, entre outros dados importantes sobre eles e sobre o corpo docente. Nos documentos foram identificados mais de 70 programas de Formação Continuada no período pesquisado, dos quais pouco mais de 20 com participação das docentes de pré-escola e menos de cinco específicos para esse nível de ensino. Destas ações, apenas 13% tiveram a carga horária superior a 30 horas, e a maioria das demais foram encontros formativos com menos de dez horas. Isso nos possibilitou a delimitação e escolha dos sujeitos participantes. Optamos por dois principais programas de Formação Continuada, ocorridos entre 2006 e 2008, conforme os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Jandira, que deram conta de responder à nossa pesquisa, dos quais analisamos a carga horária, conteúdos específicos e maior participação dos professores de pré-escola.

Como não era nossa intenção analisar os programas, a imersão nos documentos nos serviu de base para azeitar o diálogo com professoras/sujeitos da pesquisa. Utilizamos para o mesmo fim entrevistas com autoridades e munícipes, que presenciaram desde a primeira escola da região até os dias atuais. Isso nos permitiu de maneira inédita na pesquisa registrar a história da educação de Jandira, principalmente da Educação Infantil.

Esta etapa do trabalho foi um momento de intensa busca por informações, utilizado como levantamento de dados, documentos e entrevistas com educadores que relataram a história da educação de crianças menores de sete anos em Jandira, visto que em nenhuma das fontes bibliográficas consultadas constavam elementos a respeito do primeiro Jardim de Infância jandirense.

Para a seleção das sete professoras que compõem o corpus dessa pesquisa, foram utilizados critérios de atuação no município e de Formação Inicial e Continuada. Os diálogos foram um momento especial da pesquisa, concordando com Szymanski, Almeida e Prandini (2008), quando descrevem:

[...] a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, em que estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: o entrevistador e o entrevistado. (SZYMANSKI; ALMEIDA; PRANDINI, 2008, p. 12)

Nelas consideramos principalmente a concepção de Educação Infantil das professoras, a de Formação Continuada, a opinião delas quanto aos programas pesquisados e, principalmente, o que percebiam de impacto desse processo formativo na sua prática docente.

Após esse processo de campo e o encaminhamento da análise, sentimos a necessidade de também dialogar, para posterior triangulação, com gestores do processo de Formação Continuada dos professores da rede, no propósito de perceber a compreensão deles a respeito da Educação Infantil e da Formação Continuada, que têm orientado as propostas da atual gestão.

Enfim, a nossa expectativa de pesquisa foi fazer um aprofundamento da reflexão sobre a formação docente na área de Educação Infantil, a fim de contribuir, com essa reflexão, para a formação de professores no município de Jandira.

3 Os resultados obtidos na pesquisa

A pesquisa se dispôs a ouvir as professoras. Com isso, percebemos que um caminho de pesquisa se encontra com muitas possibilidades, uma vez que a maioria das pesquisas nessa temática privilegia a análise das políticas de formação e as análises dos programas, entre outras questões que a envolvem. Cada palavra chama a atenção a uma necessidade, a uma reflexão, a desafios, especialmente na Formação de Professores atuantes na Educação Infantil, para que novas perspectivas de educação a nossas crianças sejam assumidas.

Ouvir as professoras de pré-escola nos proporcionou um olhar a outros horizontes, às suas realidades, concepções, necessidades formativas e, mais especificamente, para o que percebem na prática sobre a Formação Continuada. Considerar a história, nesse momento, como base para interpretação da situação atual da formação docente na Educação Infantil também foi positiva e serviu para consolidar as concepções dos dois eixos centrais desta pesquisa: a Educação Infantil e a Formação Continuada. Isso nos deu subsídios para observar tais concepções no terceiro eixo, ou seja, a “voz das professoras”. A consideração histórica que mencionamos abrange também a investigação histórica da educação do município de Jandira, a fim de cumprir um dos objetivos do trabalho: registrar as suas evoluções e os seus retrocessos.

Destacamos que as leituras feitas para a pesquisa em questão nos permitiram perceber que as concepções de Educação Infantil e de Formação Continuada sofreram alterações durante a história da educação nacional. As leituras comprovaram também que a preocupação com a formação docente de Educação Infantil só se concretizou tardiamente, nos debates do “tatame” educacional, apenas na segunda Lei de Diretrizes e Bases em 1996. A partir daí, pesquisas fermentaram os debates e comprovaram a importância da Educação Infantil dentro da Educação Básica, demonstrando inadequações do processo formativo docente que atua nessa etapa de ensino.

O sistema educacional de Jandira não difere dos demais, pois a pesquisa de campo, inclusive sobre a história da educação do município, comprovou a precariedade pré-escolar, a inadequação das propostas curriculares da Educação Infantil, as divergências legais, a dúvida quanto à formação docente e a espera das crianças por um direito adquirido – de uma educação de boa qualidade.

Com a concepção de Educação Infantil e, observando os diálogos com as professoras, concluiu-se que a concepção assistencialista e preparatória observadas nas escolas municipais de Jandira não se diferencia das pesquisas na área (AZEVEDO; PACHECO, 2001). Na realidade, o trabalho reafirma as pesquisas de campo e a necessidade de considerar que Educação Infantil não é apenas socialização, é também aprendizado; não é somente o bem-estar da criança, mas também o seu desenvolvimento integral; não é preparar para a alfabetização, é somar ao seu conhecimento de mundo as linguagens da sociedade; não é dar educação à criança, é garantir seu direito tardio pela legislação nacional. Desde a Constituição Federal de 1988 é direito da criança a sua educação, mas há muito a ser feito para sua garantia. Frisamos que a principal função das escolas de Educação Infantil é promover a infância, explorando suas potencialidades, considerando o processo de aprendizagem que estão vivendo, aliando o cuidar à proposta pedagógica.

Quanto à formação docente, mais especificamente continuada, percebeu-se na pesquisa que há uma necessidade de “reflexão e compreensão” entre todos os profissionais da rede municipal de educação (professores, formadores, gestores e demais profissionais de apoio), sobre a real proposta da Formação Continuada, irrestrita às ações da Secretaria de Educação, e a “valorização e o estímulo” aos professores para que busquem esse processo formativo, a fim de que realmente consigam refletir e modificar a sua prática. Foi reconhecido que a busca docente por mais qualificação tem crescido, no entanto, é preciso considerar que os professores não estão procurando na área específica, neste caso, em Educação Infantil. O que comprovou isso foi a constatação da grande procura por especializações de Psicopedagogia e pela minoria de programas específicos oferecidos para a Educação Infantil. Isso remeteu à confirmação da hipótese de que os professores desta etapa de ensino apresentam maior dificuldade de se atualizar especificamente na área, ficando, sim, à mercê do senso comum.

O desenvolvimento contínuo na carreira docente pode ser garantido com a ligação da Formação Inicial à Formação Continuada, focando a prática no sentido de proporcionar sua reflexão crítica, considerando o contexto social e histórico, estimulando a pesquisa e favorecendo a relação teoria/prática. A pesquisa confirmou a necessidade de uma tendência mais crítica da Formação Continuada, contextualizando e relacionando à realidade, experiências e conhecimentos dos professores, concordando com pesquisas de Azevedo; Pacheco (2001) e Brzezinski; Garrido (2001).

A consideração da especificidade da Educação Infantil, no processo de Formação Continuada, foi uma questão destacada no trabalho, visto que foi considerada uma das chaves para o reconhecimento de que a primeira etapa da Educação Básica tem o seu papel fundamental e particular na educação, e o professor que atua nela precisa conhecer o seu verdadeiro papel nesse processo. No entanto, foi identificado que as professoras apresentaram dificuldades de relacionar as propostas da Educação Infantil aos seus planejamentos e rotinas com as crianças. Todavia, as especificidades pré-escolares, de acordo com a voz dos sujeitos de pesquisa, não foram consideradas nos programas de Formação Continuada, pois, um dos programas no qual participou a maioria dos sujeitos, teve como foco a alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental e o outro programa – devido ao maior número de profissionais das creches – privilegiou menos os professores de pré-escola. A intenção da pesquisa não foi desvalorizar os dois programas oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Jandira. Com certeza, a inclusão das professoras de pré-escola em programas com maior carga horária, principalmente para troca de experiências, foi positiva e, de certo modo, as docentes apontaram seus favorecimentos. Mas o objetivo foi contribuir para a reflexão dos formadores e gestores, para melhorar a educação pré-escolar do município.

Não coube à pesquisa generalizar a opinião das professoras, mas aproximar suas afinidades e as contradições entre elas, para perceber o impacto da Formação Continuada na prática docente. Reforçamos que a pergunta principal da pesquisa foi: Como as professoras percebiam, na prática, o impacto da formação continuada? Não se pretendia verificar na prática dos docentes os impactos, mas, sim, o que elas realmente percebiam, por isso, o destaque na “voz das professoras” como objeto de pesquisa. Concluiu-se então que os dois programas oferecidos pela Secretaria impactaram, na visão das professoras, muito pouco na prática e, principalmente, porque não proporcionaram situações efetivas de reflexão crítica da prática, perceptíveis em suas falas. Essa confirmação foi possível de ser interpretada a partir dos dois eixos estruturados (Educação Infantil e Formação Continuada), os quais consolidaram a observação na “voz das professoras”, e, de certo modo, ao contrastá-la no diálogo com as formadoras dos dois programas e com os gestores da secretaria de educação, se confirmou. A triangulação dos dados, privilegiando a fala das docentes, permitiu verificar de outros horizontes o que a teoria apontava, ou seja, inadequações no processo formativo docente, sem consideração das especificidades da pré-escola.

Diante disso, a hipótese sustentada na pesquisa, de que quanto maior a participação dos professores em programas de Formação Continuada melhor é a prática, não foi tão valorizada em Jandira. Há necessidade de se repensar na proposta e no planejamento da formação docente em serviço na Educação Infantil, observando que incluir as professoras de pré-escola em programas direcionados às outras etapas da Educação Básica não tem colaborado para lidar com crianças de quatro e cinco anos de idade. Isso, justamente, confirmou outra hipótese da pesquisa, ou seja, que a minoria de programas específicos na área gera, nas professoras, expectativas quanto aqueles que são oferecidos aos demais colegas da rede, independente da contribuição destes às propostas da pré-escola.

Outra hipótese lançada no trabalho, confirmada nas análises foi que, apesar das críticas, as professoras continuam desejando e apostando na Formação Continuada. Percebeu-se que o momento fora da sua sala de aula é aproveitado principalmente como um espaço de contato com colegas da mesma área, para compartilhar suas experiências e ansiedades, confirmando que falta direcionar esses debates para uma reflexão crítica da prática, gerando modificações e/ou reforçando atuações.

Por fim, a Educação Infantil, sobretudo a formação docente, nunca marcou tanta presença nos debates do tatame educacional brasileiro como nos últimos anos. Finalmente, após séculos, a criança foi amparada legalmente no seu direito à educação, e o profissional que atua com ela – também por lei – teve a exigência de uma formação específica. Assim, espera-se que o professor esteja bem qualificado e disposto a trabalhar de acordo com as particularidades dessa etapa de ensino, para um desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, a pesquisa reafirmou que o seu objetivo principal, neste período de consideráveis avanços da Educação Básica, foi de contribuir para a reflexão sobre a Formação Continuada deste profissional.

4 Considerações finais

Este trabalho apresentou os caminhos metodológicos e dados da pesquisa acadêmica sobre a formação docente em Educação Infantil no tatame educacional, específicos à voz das professoras de Jandira sobre a Formação Continuada. Procurou-se caracterizar os meios utilizados na pesquisa, privilegiando os diálogos com as professoras de pré-escola, e as variadas concepções históricas brasileiras

de Educação Infantil e formação docente como mediação para as análises, nas quais se concluíram tais resultados especificados.

Frisamos que a escola de crianças de zero a cinco anos tem como principal função promover a infância explorando as suas potencialidades. Esse é um momento de intenso desenvolvimento, com necessidades de estímulo contínuo, com ritmos e limites diferenciados, que já estão em processo de aprendizagem, com foco no desenvolvimento integral da criança, excluindo o caráter assistencialista e a concepção que nega a necessidade de qualificação desse profissional, como antes se fazia (KUHLMANN JR., 2000).

A valorização da Educação Infantil no âmbito da Educação Básica se faz necessária para um desenvolvimento completo da criança, inclusive de um corpo docente mais bem formado, com os saberes da docência e criticamente preparado sobre as questões que envolvem esse nível de ensino. É possível afirmar que tivemos grandes avanços, pois hoje a busca por qualificação vem crescendo e sendo mais procurada por esses profissionais. A Formação Continuada ganha espaço no campo educativo, no entanto, a atenção nesse setor, dada pela Formação Continuada em serviço de profissionais da Educação Infantil, necessita de um olhar mais atento, com um foco definido para suas especificidades e necessidades.

Alguns fatores desestimulam a carreira docente desse nível da Educação Básica, dentre eles destacamos a falta de assessoria e de recursos pedagógicos para a formação específica, visando à realidade nas instituições escolares e à prática pedagógica diária. Isso prejudica a identidade do professor quanto à sua realização profissional, que se reflete na identidade do aluno quanto ao seu desenvolvimento e formação.

A proposta-chave da Formação Continuada visa à prática e a momentos que proporcionem a reflexão crítica da prática. Outras duas chaves desse processo formativo referem-se também ao contexto histórico/social e à visão do professor como pesquisador.

Estamos nos referindo a uma teoria que examina como uma pessoa enxerga as próprias realidades em que está envolvida. [...] A pedagogia crítica surgiu de uma necessidade de se dar nome à contradição entre o que as escolas dizem fazer e o que elas realmente fazem. Esta posição tem pontos fortes e fracos. (GIROUX, 1999, p. 177)

Os resultados da pesquisa, aqui demonstrados, indicam que a formação dos docentes da Educação Infantil necessita ser específica para a área, com foco nessa etapa de desenvolvimento da criança. O fato de esses professores participarem de programas direcionados às outras etapas da Educação Básica, como, por exemplo, com foco para o Ensino Fundamental, não responde às angústias e carências de suas atribuições no seu trabalho docente.

A título de considerações finais, vale persistir na necessidade de mais pesquisas que tratem as especificidades da Educação Infantil, e de um processo formativo que promova impactos na prática de docentes atuantes nesta etapa da Educação Básica.

O quadro geral que emerge dos resultados obtidos nesta pesquisa aponta para a realidade, não apenas de Jandira, mas da formação docente em Educação Infantil nacional, que, cada vez mais, necessita de reflexão e propostas para os desafios que se colocam à educação de melhor qualidade, para as crianças menores de sete anos. Entre os debates das políticas educacionais para a Educação Infantil, destacamos a Lei de Ensino de Nove Anos, a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e as atuais Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Este segmento necessita avançar, e é nossa responsabilidade, portanto, garantir por meio de nossas pesquisas o debate com a sociedade, a fim de garantir políticas que deem toda a importância devida à formação docente em Educação Infantil.

Notas

- 1 Pesquisa realizada com apoio do Fundo de Pesquisa da Universidade Nove de Julho. O trabalho está inserido num Projeto de Pesquisa mais amplo sobre a formação continuada de professores em São Paulo, dialogando com outras pesquisas do GRUPHIS sobre a mesma temática, que estão sendo realizadas nos municípios de São Paulo, Itapevi e Bauru, sob coordenação do professor José Rubens Lima Jardimino. Os autores: PINEDA, T. F. G. Mestre, pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Professores/Uninove-Cnpq; JARDILINO, J. R. L. Doutor, professor do PPGE/Uninove e coordenador do GRUPHIS.
- 2 Os GT 08 e GT 07 (Formação de Professores) e (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) vem apresentando pesquisas e levantamentos mais globais na área (ANDRE, 1996; BRZEZINSKI; GARRIDO, 2001; BRZEZINSKI, 2007; 2009), que indicam a visibilidade da temática nos últimos anos. Disponível em: <www.anped.org.br>.
- 3 A Lei n.º 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 que regulamenta o Ensino Fundamental de nove anos, altera a faixa etária da Educação Infantil anterior definida pela LDB 9394/96 (0 a 6 anos).

Referências

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. *Educação e Sociedade*, n. 68, p. 143-162, dez. 1999.

AZEVEDO, H. H.; PACHECO, R. Necessidades formativas de profissionais de educação infantil. In: *GT07: educação de crianças de 0 a 6 anos*. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

_____. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996.

_____. Lei n.º 11.274/06, de 6 de fevereiro de 2006. *Lei de regulamentação do Ensino Fundamental de 9 anos*, 2006.

BRZEZINSKI, I. A pesquisa sobre formação de profissionais da educação em 25 anos de história. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30. Caxambu, 2007, p. 1-25.

_____. Pesquisa sobre Formação de Profissionais da Educação no GT 09 da ANPED – travessia histórica. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 1. p. 1-5, Autêntica, 2009.

BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 18, p. 82-100, set./dez. 2001.

CAMPOS, M. M.; FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006.

FERNANDES, S. C. L. Grupo de formação: análise de um processo de formação em serviço sob a perspectiva dos professores da educação infantil. In: *GT07: educação de crianças de 0 a 6 anos*. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2001.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009.

GIROUX, H. A. *Cruzando as fronteiras do discurso educacional: novas políticas em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

GOMES, M. de O. *Formação de professores na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

JARDILINO, J. R. L.; NOSELLA, P. (Org.). *Os professores não erram: ensaios de história e teoria sobre a profissão de mestre*. São Paulo: Terras do Sonhar; Edições Pulsar, 2005.

KAPPEL, M. D. B.; CARVALHO, M. C.; KRAMER, S. Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 35-47, jan./abr. 2001.

KRAMER, S. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. São Paulo: Ática, 2006.

KUHLMANN JR., M. História da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/ago. 2000.

MONARCHA, C. *Educação da infância brasileira: 1875-1983*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

NOSELLA, P. A formação do educador e do professor: esboço histórico. In: JARDILINO, J. R. L.; NOSELLA, P. (Org.). *Os professores não erram: ensaios de história e teoria sobre a profissão de mestre*. São Paulo: Terras do Sonhar; Edições Pulsar, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

PINEDA, T. F. G. *A formação docente em educação infantil no tatame educacional: ouvindo professoras do município de Jandira (SP) sobre a formação continuada*. São Paulo, 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2010.

SANTOS, R. D. dos. *Formação continuada dos professores da educação infantil: análise da produção de teses e dissertações na Região Sudeste (1996-2004)*. São Paulo, 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R. de, PRANDINI, R. C. de A. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 2. ed. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

José Rubens Lima Jardimino

Universidade Nove de Julho. Doutor em Ciências Sociais com Pós-doutorado em Ciências da Educação pela Université Laval, Quebec, CA. Coordenador do Grupo de Pesquisa-GRUPHIS/CNPq; Membro do Comitê Científico da Anped/2010 e editor da *Revista Eccos*. Presidente da Sociedad de Historia de la Educación Latinoamericana (SHELA).

Thatiana F. Guedes Pineda

Mestre em Educação – Universidade Nove de Julho.

Recebido em 15 de abril de 2010

Aprovado em 4 de maio de 2010